

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NA GRAVIDEZ: ANÁLISE À LUZ DA TEORIA DE LEVINE

Maria Aparecida Vasconcelos Moura¹, Selma Villas Boas Teixeira², Leônidas de Albuquerque Netto³.

Introdução: A violência de gênero perpetrada às mulheres grávidas por parceiros íntimos ocorre com mais frequência em países africanos e latino-americanos do que em países europeus e asiáticos e o grupo etário entre 15 e 35 anos é o mais exposto¹. No Brasil, um estudo com 1.922 mulheres estimou que 20% das entrevistadas vivenciaram violência de gênero pelo menos uma vez, durante o período gestacional². Esta forma de violência na gravidez se apresenta de maneira silenciosa ao longo da história. Possui características diferentes de todas as outras, porque ocorre em um momento que deveria ser cercado de cuidados. Entretanto, para algumas mulheres as agressões começam durante essa fase ou mesmo evoluem para outros padrões quando a situação já existia no relacionamento, representando um fator de risco à mulher e o conceito². As complicações resultantes da violência na gravidez provocam o trabalho de parto prematuro, abortamentos, retardo no início do pré-natal, podendo ocasionar à morte materna e/ou fetal². **Objetivo:** descrever o ambiente interno e externo da mulher grávida que vivencia violência de gênero perpetrada pelo parceiro íntimo à luz da Teoria de Levine. **Referencial teórico:** Está fundamentado na Teoria de Levine³ que considera o indivíduo, um ser holístico e dinâmico e, portanto em constante interação com o seu ambiente, ou seja, dependente de sua relação com outras pessoas, família e meio social. Pode ser aplicada em qualquer contexto, em indivíduos que necessitem do cuidado da enfermagem. O ambiente refere-se ao contexto social onde a mulher interage constantemente e está dividido em interno e externo. O ambiente interno é entendido como a combinação entre os aspectos fisiológicos e patológicos que é influenciado pelo ambiente externo^{4,5} e, em desequilíbrio poderá favorecer o aparecimento de doenças. Utilizamos os conceitos de gênero para auxiliar na sustentação da análise deste estudo, por entender que a magnitude do problema na população feminina se dá por meio das relações de poder entre homens e mulheres, e pelas desigualdades presentes nas sociedades patriarcais^{1,4}. **Metodologia:** pesquisa qualitativa e descritiva. O cenário de pesquisa foi um Centro Municipal de Saúde localizado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram nove mulheres grávidas que afirmaram ter vivido alguma forma de violência praticada pelo parceiro íntimo durante as consultas de pré-natal, maiores de 18 anos. Foram excluídas àquelas que vivenciaram a violência praticada por outras pessoas ou membros da família. A coleta dos dados ocorreu de setembro de 2011 a janeiro de 2012. A técnica adotada foi a entrevista semi-estruturada e individual. Pesquisa aprovada pelo CEP da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro, em 28/08/2011. A técnica de análise de dados utilizada foi à análise temática⁵. **Resultados:** Todas as entrevistadas vivenciaram pelo menos duas formas de violência antes da gravidez atual. Para algumas, a violência iniciou-se na

¹ Professora Doutora Associada IV do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Orientadora e relatora. E-mail: maparecidavas@yahoo.com.br.

² Doutoranda do Curso de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora e membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM). Professora Assistente nível IV do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. E-mail: selma.villasboas@globo.com.

³ Mestrando do Curso de Pós Graduação e Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Membro do Núcleo de Pesquisa em Saúde da Mulher (NUPESM) do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil (DEMI). E-mail: leonidasalbuquerque@bol.com.br.

infância e adolescência, perpetrada por algum membro da família e prolongando-se até o relacionamento atual. Em outras, a violência configurou-se como uma situação da relação com o parceiro atual desde o início do relacionamento. Logo, as mulheres que viveram a violência desde a infância e adolescência, as agressões fizeram parte de seu cotidiano na mais tenra idade. Para essas, o ambiente externo configurou-se como um cotidiano hostil e pernicioso. Em relação ao ambiente externo³, tudo que o ser humano vivencia no seu mundo externo ele capta e introjeta, podendo levar a experiência vivida para a sua vida futura. No caso das mulheres que vivenciaram desde o início de suas vidas a violência, registraram no seu sistema sensorial esse cotidiano negativo, que poderá ser repercutido em suas vidas como um modelo a ser seguido de forma natural e perpetuado. Esta repetição de padrão pode ter sido o motivo pelo qual algumas mulheres grávidas naturalizaram e não enfrentam a violência de gênero. Os resultados apontaram ainda, que além de todas as entrevistadas terem vivenciado as diversas formas de violência de gênero antes da gravidez, em algumas mulheres, as agressões perpetuaram-se durante este período, com a mesma intensidade e frequência; enquanto para outras, houve agravamento ou diminuição do padrão da violência.

Portanto, o ambiente interno³ da mulher grávida, foi entendido como as repercussões da violência de gênero na saúde dessas mulheres, tendo em vista que o seu maior desafio é conviver de forma equilibrada em um ambiente hostil, a fim de manter a sua saúde. Os aspectos fisiológicos são entendidos como o equilíbrio biopsicossocial e o patológico, a violência vivenciada e as implicações à saúde³. Conclusão: O cotidiano das mulheres grávidas foi apresentado como um ambiente externo violento em alguma etapa da vida dessas mulheres, seja na infância, adolescência e fase adulta, sendo perpetuado no período gestacional, fortemente ancorado nas questões de gênero. A violência repercutiu de forma direta no ambiente interno e externo da mulher, com influência negativa na saúde física, mental e reprodutiva. Influencia na morbidade e mortalidade materna e neonatal, por se tratar de uma situação contínua e progressiva. Os elementos que constituem esse ambiente podem ser modificados a qualquer momento, de acordo com a capacidade da mulher de enfrentar ou não o fenômeno. Contribuições: É necessário que os enfermeiros, como parte do ambiente externo da mulher grávida tenham a possibilidade de detectar os casos de violência de gênero, uma vez que a mulher fica mais presente nas unidades de saúde, através do vínculo e confiança, por meio de uma escuta sensível, auxiliando-as a enfrentar a violência, com a finalidade de preservar a sua saúde.

Descritores: Saúde da Mulher; Gravidez; Violência contra a mulher.

Eixo: Questões antigas e novas da pesquisa de enfermagem.

Área temática: Saúde e Qualidade de Vida.

Referências:

1. Devries KM, Kishor S, Johnson h S, Bacchus LJ, Garcia-Moreno C et al. Intimate partner violence during pregnancy: analysis of prevalence data from 19 countries. *Reprod Health Matters* 2010; 18 (36) : 158-70.
2. Durand JG, Schraiber LB. Violência na gestação entre usuárias de serviços públicos de saúde da Grande São Paulo: prevalência e fatores associados. *Revista Brasileira de Epidemiologia* 2007; 10 (3): 310-22.
3. Levine, M. S. The conservation principles of nursing: twenty years later. In: RIEHL-SISCA, J. P. *Conceptual models for nursing practice*. 3ª edition. New York: Appleton e Lange. 1989
4. Araujo, M. F. Gênero e violência contra a mulher: o perigoso jogo de poder e dominação. *Psicol. Am. Lat.* 2008, México, 14 (10): 121-126.
5. Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.



O CLÁSSICO E O EMERGENTE: DESAFIOS DA
PESQUISA EM ENFERMAGEM
03 A 05 DE JUNHO DE 2013
HOTEL PRAIA MAR - NATAL/RN